



Veículo: O Liberal		
Data: 07/11/2016	Caderno: Atualidades	Página: 05
Assunto: Enem		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Abstenção chega a 30% no Enem 2016

FALTAS

No Pará, mais de 120 mil candidatos (28,01% do total) não fizeram prova

O Inep, órgão ligado ao Ministério da Educação responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), informou neste domingo, 6, que 5.848.619 candidatos fizeram as provas nos dois dias de exame, aplicado neste final de semana. A abstenção, ainda de acordo com o Inep, foi de 30%. Já 768 candidatos foram eliminados por irregularidades. No Pará, segundo o Inep, houve 432.477 candidatos inscritos, 311.335 candidatos presentes (71,99%) e 121.142 candidatos ausentes (28,01%).

A abstenção deste ano de 30% foi 2,4% maior do que a do ano passado, mas seguiu a média da série histórica do exame. Em 2014, a abstenção foi 28,9%; em 2013, 29,7%; em 2012, 27,9%. Já em 2011, 26,4% dos candidatos deixaram de fazer o exame; já em 2010, o índice foi 28,8% e em 2009, 27,7%.

Entre os candidatos eliminados, 641 foram por "descumprimento de regras gerais". Entre os motivos estão descumprimento da regra que exige uso de caneta transparente ou atraso. O uso de detector de metais eliminou 120 candidatos. Sete inscritos foram eliminados por se recusar a fazer o teste de biometria.

Em quatro anos de edição, este foi o segundo menor índice de eliminados. O menor foi em 2015, quando 740 estudantes foram proibidos de



Maria Fini (à esquerda): presidente do Inep anuncia dados e diz que material será reciclado para economizar

fazer a prova. O maior foi em 2013, com 1.522 eliminados. O Enem foi aplicado em 1.607 locais espalhados pelo país. A nota da prova é importante porque é usada como critério de seleção em diversas instituições de ensino superior público.

A prova voltará a ser aplicada nos dias 3 e 4 de dezembro para os que estavam inscritos para fazer o exame em uma das 405 escolas ocupadas em protesto contra a proposta de reforma do ensino médio e a PEC que limita o

aumento dos gastos públicos. O Ministério da Educação estima um prejuízo de R\$ 15 milhões com o custo da nova aplicação. Segundo a presidente do Inep, Maria Inês Fini, o governo vai reutilizar 78 toneladas de papel que deixaram de ser aproveitados neste fim de semana. O MEC, no entanto, ainda não sabe quanto vai conseguir economizar com esta reciclagem.

O ministro da Educação, Mendonça Filho, classificou a realização do Enem como um "sucesso total" e minimizou o impacto das ocupações de escolas. "Diante do quadro, eu diria que foi um sucesso absoluto o Enem 2016. A gente tinha um ambiente de estudantes em escolas estaduais em diversos fato-

Inep diz que, nos dois dias do exame, 768 estudantes foram eliminados

res, alguns casos envolvendo até a mobilização local envolvendo disputas históricas sindicais", afirmou o ministro em entrevista em Brasília.

De acordo com o MEC, 8.356.215 candidatos se inscreveram para o exame. Desse total, 5.848.619 fizeram a prova e 2.507.596 não fizeram. O maior número de estudantes presentes foi registrado no Piauí. No estado, 77,3% dos inscritos participaram da prova. Do outro lado, o estado do Amazonas foi o que registrou maior número de ausentes: 37,4% dos inscritos deixaram de fazer o exame.

Considerando a série histórica, esta foi a segunda edição com maior número de ausências. A edição deste ano perde apenas para a de 2014, quando 2.520.642 não fizeram a prova. Também foi a segunda edição com o maior número de presenças. O recorde foi em 2014, ano em que 6.201.304 estudantes realizaram o exame.

O Inep informou que irá divulgar no início da próxima semana os locais de prova dos cerca de 271 mil candidatos que farão o exame nos dias 3 e 4 de dezembro. A prova deixou de ser aplicada em 405 locais por conta de ocupações em protesto à proposta de reforma do ensino médio e à PEC que limita o aumento dos gastos públicos. Nos dias 13 e 14 de dezembro, haverá Enem para Privados de Liberdade.

Faltas

CONFIRA OS DADOS NO PARÁ	
→ Candidatos inscritos:	432.477
→ Candidatos presentes:	311.335
→ Percentual:	71,99%
→ Candidatos ausentes:	121.142
→ Percentual:	28,01%



Professoras consideram intolerância religiosa um tema atual e oportuno

O tema da redação do Enem 2016 - "Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil" -, provavelmente foi trabalhado nas aulas, de acordo com muitos professores, e portanto não chegou a ser uma surpresa. O tema foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) no início da tarde deste domingo. O Inep usou seus perfis oficiais no Twitter e no Facebook para fazer a divulgação. Nas mesmas redes sociais, internautas se dividiram entre elogios ao assunto e o apontamento da polémica que ele pode criar entre os

adeptos de diferentes credos.

Para a coordenadora pedagógica do Sistema de Ensino Equipe, Ana Paula Santos, o tema deve ter sido bem trabalhado pelos estudantes na prova de ontem. "Eu gostei do tema, porque ele é um tema atual, bem acessível, está bem de acordo com a realidade dos alunos. É um tema bem discutido nos meios de comunicação e nas escolas. Acredito que este ano não vai haver um número alto de fuga do tema na Redação", declarou.

A atualidade do assunto também foi destacada pela professora de Língua Portuguesa Cláudia Ribeiro, da Es-

cola Estadual Avertano Rocha, do Distrito e Icoaraci. "Temos visto nas redes sociais algumas situações envolvendo a falta de respeito pelo direito religioso do outro. Então, esse tema da redação do Enem foi muito interessante e faz com que os nossos jovens tenham um olhar mais atento para esta temática, contribui com a formação deles", opinou.

Para a professora de Língua Portuguesa Rita Leal, que atua na Escola Avertano Rocha e no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em Icoaraci, os educadores já esperavam por esse tema há algum tempo. "Ele foi providencial e

necessário, porque no Brasil se observa a falta de respeito com a religião do outro. É um denegrindo a religião do outro. Não é só conviver, falta conviver bem com a religião do outro cidadão", observou.

A colunista Andrea Ramal disse que o tema foi pertinente e muito bem escolhido, mas exigiu uma proposta de intervenção social diferente que não está baseada em políticas públicas. "Passa por um diálogo, mudança de atitudes das pessoas e até revisão ideológica", disse ela.

Para Andrea, o tema abriu oportunidade para que muitos candidatos mostrassem o

domínio da cultura geral. "O aluno terá de mostrar que na verdade o conflito religioso não tem razão só na religião, há uma questão econômica por trás. É preciso avaliar o conflito de maneira mais ampla e entender os interesses", disse ela.

O tema da redação teve quatro textos de apoio. Um deles foi o artigo 208 do Código Penal, que lista as penas para quem perturba o culto religioso.

A prova de redação trouxe ainda um texto creditado ao Ministério Público do Rio de Janeiro falando sobre a laicidade do estado, um texto do Jornal do Senado que expli-

cava os limites da liberdade de expressão, lembrando, por exemplo, que agressão ou ofensa a alguém baseadas na sua religião são crimes inafiançáveis.

Um quarto texto da prova de redação do Enem 2016 destacou as religiões que, no Brasil, são as que mais sofrem violência com base na intolerância. O texto destacava um gráfico com dados da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República mostrando quais são as religiões mais discriminadas. A primeira são as religiões afro-brasileiras, seguidas das religiões evangélicas e da espírita.

Primeiros candidatos deixaram salas às 14h30 na prova de domingo

No segundo dia do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os primeiros candidatos deixaram os locais de prova em Belém por volta de 14h30 deste domingo e avaliaram como fáceis boa parte das questões. Milhares de estudantes paraenses que tentam vagas no ensino superior público, bem como bolsos do ProUni e financiamento estudantil pelo Fies através do Enem voltaram a fazer prova neste domingo. Os candidatos tiveram de responder a mais 90 questões, sendo 45 delas de línguas e códigos e outras 45 de matemática e fazer uma redação.

Os portões dos locais de prova abriram às 11h e fecharam às 12h, no horário local, mas as provas começaram às 12h30. No segundo dia a prova teve 5 horas e meia de duração.

Na Escola Estadual Augusto Meira, o estudante Raimundo Torres, 16 anos, enfrentou a maratona de provas pela primeira vez apenas para testar os conhecimentos, já que ainda cursa o segundo ano do ensino médio. "Fiz como treineiro pelo incentivo do



Exame foi considerado fácil, em Belém, pelos candidatos que saíram cedo das salas

meu irmão que faz faculdade e sentiu muita dificuldade na primeira vez que fez o Enem dele. Como planejo entrar no curso de engenharia mecânica da UFPA, iniciei neste ano para

entender o ritmo do exame e ficar melhor preparado para o próximo ano", afirmou.

Para o jovem candidato, que conta com o apoio da família, o tema da redação des-

te ano foi bastante oportuno. "Achei bastante pertinente porque é um assunto que socialmente é pouco discutido principalmente nas escolas e pelos governos. Muitos con-

flitos no mundo ocorrem por causa da intolerância religiosa, então o tema serviu para muitos de nós jovens iniciarmos uma discussão sobre o assunto", pontuou.

As irmãs Crischele Silva dos Santos e Cristiana Silva foram as primeiras a chegar na manhã de ontem ao Colégio Souza Franco, do bairro da Cabanagem, por volta das 9h. As duas portavam sacolinhas plásticas com maçã, pera, biscoitos e comprariam água quando estivessem para entrar no colégio. "Estou bastante otimista, eu só estudo à noite porque meu tempo é curto, sou operária, trabalho com rejunte em pisos na obra do prédio Mandarim lá na Avenida Almirante Wandenkolk com a Avenida Municipalidade. Das 7h às 17h todos os dias, sábado é extra", contou Crischele afirmando que quer cursar Administração. Já Cristiana, 29, disse que não gostou da prova no sábado. "Química não foi bacana ontem, eu nunca fui boa em química e nem na adorável matemática e, hoje tem matemática. Eu me dou bem em português, história, sociologia e filosofia", comen-

tou Cristiana, que gostaria de ser aprovada para Pedagogia em Belém. "Eu só quero para Belém, porque eu tenho filhos de 8 e 5 anos, aqui", acrescentou ela.

O movimento de candidatos também era intenso em instituições de ensino ao longo da Avenida Governador José Malcher, na manhã de ontem, como o colégio particular Sophos e o Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (Iesam). "Eu cheguei agora às 10h30. Vim de Icoaraci. A prova de sábado foi bem acessível, achei melhor que no ano passado, eu quero fazer Engenharia Ambiental", disse Ingrid de Rocha de Souza, 18, estudante de cursinho preparatório para o Enem no colégio Impacto de Icoaraci. "Eu achei a prova muito fácil (no sábado) e de boa leitura, o texto estava bom. Eu estudei quatro horas por dia, todos os dias, só faço o convênio. Quero para Psicologia, minha segunda opção é a Marinha", falou Gustavo Corrêa Ferreira, 17, aluno do 3º ano do Colégio Estadual de Ensino Médio Pedro Amazonas Barroso, na avenida Almirante Barroso.